

REVISTA

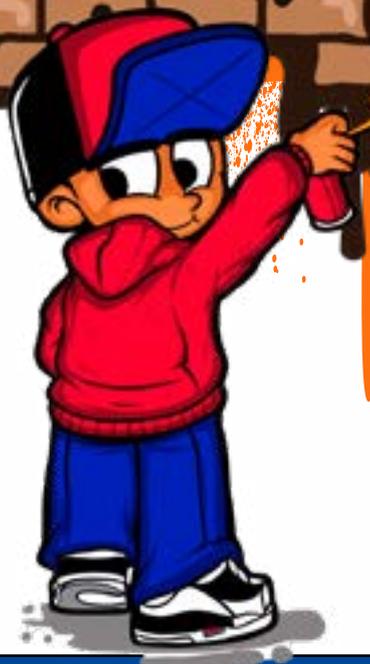
v. 2 n. 2 julho/dezembro 2024

ISSN 2966-4748

NAMORAL



ESPERTO MESMO
É SER HONESTO



The logo for NAMORAL features the word "NAMORAL" in a bold, blue, stylized font. It is flanked by two horizontal bars, each composed of a blue segment on the left and an orange segment on the right.

NAMORAL

The logo for REVISTA features the word "REVISTA" in a bold, blue, sans-serif font. Below the text is a thick orange brushstroke that tapers at the ends, with a spray of orange dots trailing behind it.

REVISTA

Órgãos da Administração Superior do MPDFT
Procuradoria-Geral de Justiça do Distrito Federal e Territórios
Procurador-Geral de Justiça Georges Carlos Fredderico Moreira
Seigneur

Vice-Procuradoria-Geral de Justiça Jurídico-Administrativa
Procuradora de Justiça Selma Leite do Nascimento Sauerbronn
de Souza

Vice-Procuradoria-Geral de Justiça Institucional
Procurador de Justiça Antônio Marcos Dezan
Chefia de Gabinete da Procuradoria-Geral de Justiça

Procurador de Justiça Nísio Edmundo Tostes Ribeiro Filho
Promotor de Justiça André Luiz Cappi Pereira

Secretaria-Geral
Promotora de Justiça Claudia Braga Tomelin
Assessoria de Políticas Institucionais
Promotor de Justiça Ruy Reis Carvalho Neto



Secretaria
de Educação





REVISTA NAMORAL

ISSN 2966-4748

Rev. NaMoral, Brasília, DF
v. 2, n. 2, p. 1-48 jul./dez. 2024

EDITORIAL

REALIZAÇÃO

EQUIPE NAMORAL

COORDENAÇÃO EDITORIAL
MILADY RENATA APOLINÁRIO DA SILVA

DIAGRAMAÇÃO, EDIÇÃO E CAPA
GUSTAVO RIBEIRO MARQUÊS

REVISÃO

MILADY RENATA APOLINÁRIO DA SILVA
ARET (MPDFT)
SAMARA BOTELHO VAZ ALMEIDA

FOTOS

GENTIL MAGALHÃES/MPDFT
SERGIO ALMEIDA/MPDFT
RODRIGO PERTOT/MPDFT
GUSTAVO RIBEIRO/MPDFT

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do MPDFT

Revista NaMoral / Ministério Público do Distrito Federal e Territórios. –
N. 1 (dez. 2023)- . – Brasília : MPDFT, 2023-.

Disponível em: <<https://www.mpdft.mp.br/namoral/index.php/o-projeto/newsletter-namoral>>
ISSN 2966-4748 impressa

1. Educação e Estado – Periódico. 2. Educação para a cidadania –
Periódico. 3. Combate à corrupção – Periódico. 4. Rede de escolas – Periódico.
I. Distrito Federal (Brasil). Ministério Público do Distrito Federal e Territórios.
II. Título: Revista NaMoral.

CDD 379

EDITORA: MPDFT

EIXO MONUMENTAL, PRAÇA DO BURITI, LOTE 2 – EDIFÍCIO-SEDE DO MPDFT, CEP 70091-
900 BRASÍLIA - DF, TELEFONE GERAL: (61) 3343-9500
TIRAGEM: 500 UNIDADES

AS OPINIÕES EMITIDAS PELOS COMENTARISTAS E ENTREVISTADOS NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE O
ENTENDIMENTO INSTITUCIONAL DO MPDFT ACERCA DOS ASSUNTOS TRATADOS.

@MPDFT- Todos os direitos Reservados. Qualquer parte dessa publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

SUMARIO





- 10 A CAPA NESTA EDIÇÃO**
- 12 CELEBRA 2024**
- 16 CARTA DE AGRADECIMENTO**
- 18 O IMPERIO DA LEI - ARTIGO REVISTA VEJA**
- 22 PROMOTOR POR UM DIA**
- 24 NAMORAL NO RIO DE JANEIRO**
- 26 ENTREVISTA GLAUCIA MARIA (RJ)**
- 30 RESTAURAÇÃO - RECICLA MAIS
(CEF 412 TAGUATINGA)**
- 32 VENCEDORES PREMIAÇÃO APP + NAMORAL**
- 38 ENTREVISTA MARLI DE SOUSA (DF)**
- 42 ARTIGO CIENTÍFICO**
- 46 ONDE ENCONTRAR O NAMORAL**



CARTA AO LEITOR

Esta revista ilustra o esforço, determinação e esperança de um grupo de pessoas que amam seu país e que acreditam ser possível fortalecer uma sociedade em seus valores e virtudes. Ela está recheada de informações, entrevistas, dicas que podem te inspirar a entrar nesse movimento e a sonhar conosco.

A cada amanhecer temos a esperança de que no dia que se inicia teremos grandes oportunidades para ajudar as pessoas a florescerem seu coração humano e juntos, com paciência e constância, estabelecermos laços fraternos que não nos deixarão desistir de lutar por um amanhã mais justo, saudável e feliz para todos os nossos semelhantes.

Saboreie a revista e se una a nós nesse movimento!

Suliane Rauber
Coordenadora Pedagógica NaMoral



FALE COM

NAMORAL@MPDFT.MP.BR



AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios pelo apoio prestado na divulgação da Revista NaMoral. Agradecemos a todos os especialistas, ativistas, pesquisadores e profissionais que contribuíram com o corpo editorial da Revista, seja por meio da concessão de entrevistas ou por meio da redação de textos e dados que foram incorporados nesta edição.

Agradecemos a todos os membros, professores, promotores de justiça, formadores, estudantes do programa NaMoral, que voluntariamente cedem seu tempo e disponibilidade para tornar a educação no Distrito Federal cada vez mais ética e íntegra.



A CAPA NESTA EDIÇÃO...

Chegamos a nova versão da revista NaMoral com uma proposta que pulsa no compasso das ruas: a cultura *hip-hop*. Neste volume celebramos essa expressão potente e transformadora que vai muito além da música, do rap ao grafite, do break à moda urbana, das batalhas de rima à voz das periferias, construindo dia após dia, uma identidade cultural vibrante e contestadora.

Nossa capa é um convite visual a essa imersão. Com design assinado por Gustavo Ribeiro, ela se inspira diretamente na linguagem visual do *hip-hop*, estética marcada pela força gráfica do grafite, pelas tipografias ousadas e pelas cores que gritam histórias de resistência.

O desenho que ilustra a capa e as seções desta edição da Revista NaMoral celebra a força e a criatividade da cultura *hip-hop*. A forma como artistas e jovens expressam elementos desse movimento como o rap, o grafite, a dança de rua e o DJ, evidenciando o poder da arte como ferramenta de resistência, identidade e transformação social.



ESPERTO MESMO
É SER HONESTO





Foto por SERGIO ALMEIDA/MPDFT.

CELEBRA NAMORAL

CELEBRA NAMORAL 2024: INTEGRIDADE, CULTURA HIP-HOP E UMA PREMIAÇÃO MARCANTE

Nos dias 26 e 27 de novembro de 2024, o **Hípica Hall** foi palco de um dos eventos mais aguardados do ano no Distrito Federal: o **Celebra NaMoral**. Reunindo cerca de 3 mil pessoas, entre estudantes, professores, formadores, voluntários e autoridades, a premiação reconheceu o empenho de 58 escolas participantes do programa NaMoral ao longo do ano letivo.

O evento foi mais do que uma simples cerimônia de entrega de troféus; foi uma celebração do compromisso com a integridade, honestidade e ética na educação. A iniciativa, promovida pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e a Secretaria de Educação, visa formar futuras gerações mais conscientes e engajadas na construção de uma sociedade mais justa.

As escolas participantes foram premiadas de acordo com seu desempenho no *Game NaMoral*, uma competição que avalia a participação de alunos e professores em diversas atividades ao longo do ano. As instituições receberam troféus nas categorias: Duplo Diamante, Diamante, Esmeralda, Safira e Ametista, conforme a pontuação alcançada. E o troféu lindo que carregava tudo isso de modo ilustrativo foi o desejo das escolas e docentes participantes.

Para tornar a premiação ainda mais especial, o evento teve como tema a **cultura hip-hop**. A atmosfera vibrante foi marcada por apresentações culturais que envolveram batalhas de rima, MCs talentosos e performances de break dance, garantindo momentos de diversão e celebração para todos os participantes.

O Celebra NaMoral 2024 reforçou a importância da educação para a formação de valores essenciais para a sociedade e reafirmou o papel do MPDFT na promoção da integridade e da ética entre as novas gerações. Que venham outras edições e que a mensagem de compromisso e responsabilidade com a integridade continue ecoando entre os jovens do Brasil!

OS TRÓFEUS ENTREGUES AS ESCOLAS QUE INTEGRARAM PARTE DO GAME NAMORAL EM 2024.



Foto por GUSTAVO RIBEIRO/MPDFT.





Foto por SERGIO ALMEIDA/MPDFT.

O vídeo da cerimônia de premiação está disponível no canal do YouTube da Secretaria de Educação do Distrito Federal, oferecendo a oportunidade de reviver os momentos mais importantes do evento.

RELATOS

“Ver aquele celebra NaMoral, com o auditório do Hipica Hall cheio, com tantas crianças e pessoas sendo homenageadas, e talentos sendo apresentados, realmente foi muito emocionante. Eu considero que foi a concretização de uma visão de futuro, que o NaMoral vem construindo desde 2017, antes de ser o NaMoral que conhecemos hoje, ate mesmo antes de ser cidadão contra a corrupção, quando se iniciou o programa, foi realmente emocionante, é para nós que trabalhamos com direito penal, um programa como o NaMoral que culminou no celebra trouxe um acalento para todos nós profissionais da área que procuramos ter uma sociedade mais justa”. – Promotora de justiça Fernanda Molyne

“Foi incrível participar do Celebra NaMoral e ver todo o nosso esforço sendo reconhecido! Durante o ano, nos dedicamos muito ao projeto, e ganhar esse prêmio foi uma sensação indescritível, vai ser lindo olhar para o troféu em nossa escola. Além disso, o evento foi super animado, com muita cultura e arte. Mal posso esperar para a próxima edição!” – João Pedro, 12 anos, CEF 01 de Planaltina.

A secretária de educação do DF, Hέλvia Paranaguá - - *“Nós estamos trabalhando para ter uma sociedade íntegra, honesta, com ética e com estudantes que respeitem ao próximo com uma mudança de mentalidade em prol do que é certo e com foco nos valores, nos princípios e na educação para que tenham um futuro promissor. A escola é um espaço de socialização e respeito”.*



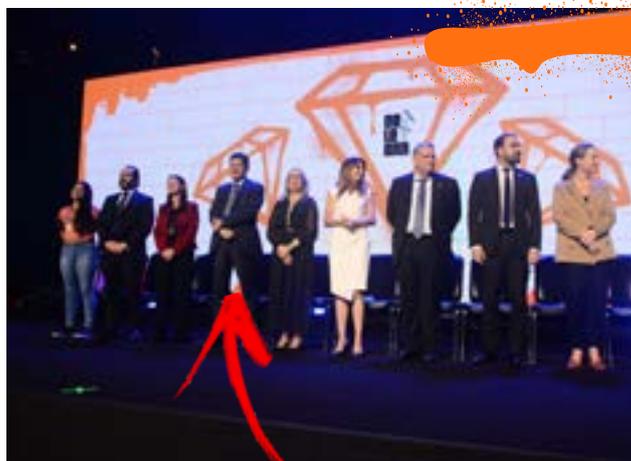
Rapper Singel. e o estudante Adryan, CEF 03.

Hέλvia Paranaguá, secretária de Educação do Distrito Federal



Foto por SERGIO ALMEIDA/MPDFT.

“Eu adorei fazer parte do projeto! Aprendi muito sobre valores importantes, como honestidade, integridade e respeito, e ainda tive a chance de conhecer pessoas incríveis e me envolver mais com meus colegas. O evento foi maravilhoso, as danças do breaking me trouxe um momento especial. Quero continuar participando no próximo ano!” – Mariana Silva, 13 anos.



Intérpretes de Libras no Celebra



Foto por SERGIO ALMEIDA/MPDFT.

O Procurador-Geral da Justiça, Georges Seigneur. *“A ideia de integridade é buscar o bem. Nós precisamos agir pensando no outro. Se tivéssemos mais empatia pelo próximo, talvez vivêssemos em uma sociedade melhor. Por isso, é gratificante ver um projeto como esse crescendo para que a gente conscientize as próximas gerações e tenhamos essa sociedade mais íntegra”.*



CARTA DE AGRADECIMENTO

PROFESSORA VIVIANE MEDEIROS

Boa tarde, a todos! Gostaria de agradecer a oportunidade de compor a mesa, juntamente com estes que corroboraram para que o projeto NaMoral acontecesse. É com grande emoção e um profundo sentimento de gratidão, que dirijo-me a todos vocês. Sinto-me honrada em representar os professores que colaboraram para a realização do projeto, sem eles, tudo teria sido apenas uma ideia. Em um mundo com tantos desafios e valores invertidos e muitas vezes com tentações para abdicar dos nossos princípios, a integridade e o caráter, se tornam valores fundamentais, muitas vezes já não mais transmitidos pela família e ficando a cargo da escola.

O projeto NaMoral ressignificou minha prática pedagógica, trouxe-me novamente a esperança de que a educação pode e deve ser transformadora. Lembro-me do contentamento e das expectativas que tive ao conhecer o projeto. Ao longo das missões, elas foram superadas, pois, ao ver nossos estudantes motivados e engajados, no cumprimento das tarefas, percebi que um dos objetivos do projeto, de formar um ser humano íntegro, estava sendo contemplado e iria muito mais além. Pois, quando o estudante se conhece e consegue perceber suas potencialidades e fragilidades, o docente facilmente elabora estratégias para potencializar o que é bom e e ajudar a superar as dificuldades, isso no que diz respeito ao aprendizado e a formação do seu caráter. É realmente uma experiência transformadora para todos da escola. Uma vez que, a maioria se envolveu com grande entusiasmo.

Emocionei-me ao ver meu aluno, apático em sala e com grandes dificuldades de aprendizagem e interação com os colegas, de repente um sorriso no rosto, e feliz por ter trocado a torneira do banheiro masculino, sentindo-se útil, valorizado e capaz. Nunca havia presenciado tal cena. Nos meus vinte e seis anos de regência, exclusivos em uma sala de aula, tive grandes alegrias e decepções, mas esta experiência com meu aluno, realmente foi impactante. E quase todos os dias, aparecem estudantes perguntado qual será a próxima missão e se no próximo ano teremos o Namoral?!!!

Toda equipe diretiva, professores e funcionários, perceberam a mudança de comportamento de nossos estudantes, pois, agora a escola é deles e precisa ser cuidada e zelada.

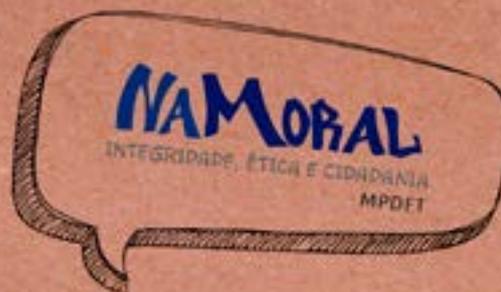
E não poderia deixar de agradecer à Dra. Luciana por trazer a esperança de que a mudança é possível e que o projeto não contempla apenas estudantes, mas toda equipe de uma escola, em especial o professor, o qual hoje, enfrenta grandes desafios.

Termino com uma frase que gosto muito e é de grande inspiração para mim “O que faço é uma gota no meio do oceano, mas sem ela o oceano seria menor.” Santa Madre Tereza. Obrigada!!

Professora Viviane Medeiros - CEF 03 de Taguatinga

27/11/24

**OBRIGADO
NAMORAL!**



ESPERTO MESMO É SER HONESTO



O IMPÉRIO DA LEI E O IMPÉRIO DA INTEGRIDADE

LUCIANA ASPER Y VALDÉS



O artigo “O Império da Lei e o Império da Integridade”, publicado na coluna de **Matheus Leitão** na **Revista VEJA**, apresenta uma reflexão da promotora Luciana Asper sobre a importância da integridade humana para o funcionamento eficaz das instituições e o desenvolvimento do Brasil. Asper argumenta que a justiça, a liberdade e a paz dependem da formação de indivíduos íntegros e fraternos, conforme preconizado na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A seguir um resumo dos principais apontamentos da promotora de justiça.

O Império da Lei e da Ordem não existe fora da integridade humana. As instituições só entregam o que as pessoas que dela fazem parte estão vocacionadas, capacitadas e preparadas para entregar. Nada além.

É por isso que a própria Declaração Universal de Direitos Humanos aponta com precisão que se almejamos a liberdade, a justiça e a paz no mundo precisaremos antes formar, educar seres humanos “com uma razão e uma consciência que lhes habilite a se relacionar uns com os outros a partir do espírito de fraternidade”.

Somente de pessoas íntegras e fraternas poderá surgir o verdadeiro Império da Lei Justa: aplicação de uma ordem jurídica capaz de efetivamente repelir, conter e prevenir às violações aos direitos fundamentais.

Gastamos anualmente cerca de R\$ 140 bilhões com o Poder Judiciário, o mais caro do mundo em relação ao PIB. Somos 200 milhões de brasileiros litigando em 84 milhões de processos dentro do Sistema de Justiça, distribuídos por 91 tribunais, 18 mil juízes e 275 mil servidores. São dados que revelam a urgência de nos dedicarmos ao processo de formação de pessoas que buscam não só não causar danos e prejuízos nas suas relações, mas de irem além de servirem umas às outras em generosidade e fraternidade.

Sempre achamos que a integridade do ser humano, suas forças de caráter, virtudes e valores deveriam ser “aprendidas em casa”. Mas quando, por inúmeros fatores, os processos e aprendizagem das virtudes não ocorrem em casa, o que faremos como nação? Continuaremos como expectadores frustrados reclamando insistentemente das instituições e vendo o discurso de Rui Barbosa de 1914 se perpetuar como atualíssimo: “De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto”. Ou partiremos para uma formação estratégica, universal e sustentável de pessoas íntegras que um dia assumirão a regência da nossa nação? O fato é que somos integralmente responsáveis pelo futuro que estamos formando hoje e pelo que a aceleração de todo conhecimento e partilha de informação vai produzir seja para o bem, seja para o mal.

Luciana Asper y Valdés, Promotora de Justiça e idealizadora do NaMoral

FOTO GUSTAVO RIBEIRO/MPDFT.



O homem desprovido de integridade, que não recebeu a oportunidade de desenvolvê-la ou, tendo tido, escolheu mesmo seus interesses egoísticos, é regido por ideias e decisões que desprezam a ordem jurídica. Quando esta contrariar seus interesses, será tida apenas como um “obstáculo a ser vencido” para que o seu plano fora da lei se complete. É que este homem corrompido, rompido no seu core, depois, se puder, ainda irá buscar um caminho qualquer, legal, administrativo ou judicial, para aniquilar esta norma jurídica “inconveniente”, a fim de que possa continuar fazendo o que faz independente das dores e misérias alheias e, preferencialmente, sem qualquer risco de ser importunado. Mas não é só. Este homem de coração cauterizado quando puder, se tiver poder para isso, buscará, ainda, todos os meios necessários para que esta ordem jurídica, que o contraria, deixe mesmo de existir, seja revogada ou esvaziada por completo por uma outra norma ou decisão administrativa ou judicial.

O homem corrupto ainda quer um aval, um selo, um atestado de que o que ele faz é aceito, que está “correto”, mesmo que sua prática seja abominável. Ele quer alguém que o “autorize” a viver assim, de modo que a “culpa” não será dele, mas de quem o “autorizou” e as suas noites de sono sejam tranquilas.

A nossa histórica e sistêmica condição de precariedade, miséria, tolerância à corrupção e impunidade retrata que é inadiável, urgente que passemos a assumir a educação para integridade como política prioritária de todos os segmentos da sociedade civil (público e privada). Permitir que pessoas troquem suas experiências de egoísmo, violência, engano, opressão, usurpação, medo e insegurança por novas experiências de confiança, generosidade, coragem, responsabilidade, virtudes e forças de caráter teremos algo mais concreto para dizer que reescreveremos a nossa história.

Quando decidirmos nos tornar realmente responsáveis pela oferta de oportunidades reais de um letramento para integridade que transforme não só nós mesmos, mas também nosso povo vamos começar a edificar um alicerce mais sólido e seguro sob o qual depositar nossos sonhos e esperanças.

Quando estivermos decididos a manejar nossos recursos, talentos e conexões humanas para aperfeiçoarmos esta integridade pessoal dos brasileiros, quando valorizarmos e priorizarmos os processos de influência, impacto cultural e geracional que os valores, princípios e forças de caráter sustentados na fraternidade humana, inclusive quanto aos operadores do direito e aí poderemos sim sonhar com líderes e liderados servis e doadores voltados a uma ordem jurídica justa e um Império da Lei que assegure o bem estar e direitos fundamentais de todos.



Edificar o Império da Integridade é processual, requer o “edificar”, “construir”, “fazer as fundações”, “levantar pilares, paredes, etc...” Há um inevitável processo de aprendizagens e experiências capazes de impactar as escolhas humanas. Integridade só se desenvolve nas relações humanas reais. Precisamos vivenciar estas experiências virtuosas e valiosas de relações humanas fraternas para então poder internalizar que, de fato, ser virtuoso, justo, generoso e servil traz mais bem-estar do que ser mesquinho, egoísta e ganancioso. É a experiência positiva que transforma mentalidades, criando desejos de repetição de práticas virtuosas até se tornarem habituais e cada vez mais naturais e logo começam a impactar outros pelo processo de influência e finalmente se estabelece como uma nova cultura.

Um pouco de maturidade leva-nos a compreender que não são os títulos, cargos ou bens materiais que nos dirão que fomos prósperos ou cumprimos grandes propósitos. A única coisa que vai valer como legado no final da vida é realmente o quanto fomos efetivos em transformar os nossos recursos, pessoais e materiais, em instrumentos para amar, servir, impactar e transformar vidas.

Como nação, para passarmos de uma cultura de corrupção, desvalor e impunidade para uma cultura de integridade, que permitirá que o Brasil alcance todos os seus potenciais em termos de desenvolvimento sócio econômico e bem estar social, é imprescindível que ocorra este processo de mudança individual do seu povo, por meio de uma experimentação de fraternidade nas relações humanas. Não há atalhos, não há heróis, nem salvadores da pátria que nos dispensarão deste processo de aprendizagem da integridade por meio da disciplina individual comprometida com as virtudes.

Vivemos em um país onde ainda nos deparamos com altos índices de criminalidade, corrupção e insegurança jurídica. O problema está aonde? na base que as sustenta: nós, cidadãos? O verdadeiro Império da Lei não se sustenta sem o Império da Integridade, e é isso que este artigo instigante de Luciana Asper y Valdés para a VEJA nos convida a refletir. Será que já amadurecemos o suficiente para entender que não basta exigir mudanças no sistema se não cultivarmos cidadãos íntegros e comprometidos com o bem coletivo? A resposta pode definir o futuro do Brasil. A promotora Luciana Asper elenca valores que permitirão que o Brasil alcance seus potenciais em termos de desenvolvimento.

Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/o-imperio-da-lei-e-o-imperio-da-integridade>

PROMOTOR POR UM DIA

NAMORAL E MPDFT PROMOVEM O PROJETO “PROMOTOR POR UM DIA” APROXIMANDO ESTUDANTES DA REALIDADE DO MINISTÉRIO PÚBLICO



Alunos do Centro de Ensino Fundamental 02 (CEF 02) do Paranoá e do Centro Educacional 01 (CED 01) do Itapoã, DF.

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) abriu suas portas para proporcionar aos jovens uma experiência transformadora por meio do projeto “Promotor por um Dia”, uma iniciativa vinculada ao programa NaMoral, que tem como objetivo promover valores de cidadania, ética e responsabilidade social entre os estudantes da rede pública de ensino.

A proposta é oferecer uma imersão na rotina das Promotorias de Justiça, permitindo que os alunos conheçam de perto o trabalho desenvolvido pelo MPDFT e compreendam a importância da atuação do Ministério Público na defesa da sociedade.

Duas edições recentes do projeto reforçaram esse compromisso. A primeira contou com a participação de alunos do Centro de Ensino Fundamental 02 (CEF 02) do Paranoá e do Centro Educacional 01 (CED 01) do Itapoã. Durante a visita, os estudantes assistiram a apresentações sobre as funções constitucionais do MPDFT e o funcionamento dos processos judiciais. Além disso, puderam conhecer as instalações administrativas, interagir com membros da instituição e participar de rodas de conversa e palestras com promotores de Justiça, que abordaram temas como integridade, ética e justiça.



FOTO RODRIGO PERTOT/MPDFT.



A estudante Ana Souza, de 13 anos, Centro de Ensino Fundamental 02. : *“Eu achei tudo muito interessante! Nunca tinha imaginado como era o trabalho de um promotor de Justiça, e participar desse projeto me fez perceber a importância da justiça na nossa sociedade. Durante as palestras e conversas, aprendi que a ética e a cidadania são fundamentais para um mundo melhor. Além disso, conhecer os bastidores do MPDFT foi muito legal, e agora penso em talvez seguir essa carreira no futuro. Me senti muito inspirada e motivada a ser uma pessoa mais consciente dos meus direitos e deveres.”*

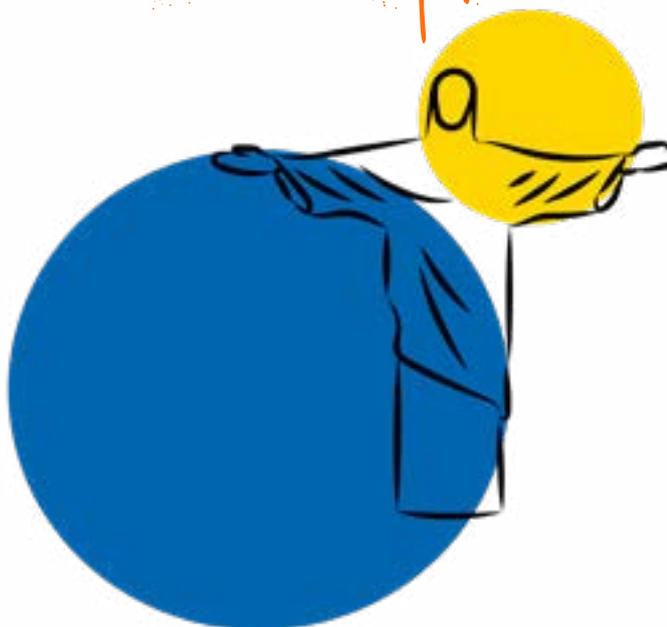


FOTOS POR RODRIGO PERTOT/MPDFT.



O NAMORAL NO RIO DE JANEIRO

ESTUDANTES DO NAMORAL NO RIO DE JANEIRO
FOTO: DIVULGAÇÃO/MPRJ.



O combate à corrupção começa com a educação. Com essa premissa, o Projeto NaMoral, idealizado pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), agora ganha força no Rio de Janeiro.

A iniciativa chega à rede pública municipal carioca com o objetivo de promover a cidadania plena, incentivar a honestidade e formar cidadãos mais conscientes e responsáveis.

No Rio de Janeiro, o projeto foi estruturado por meio de uma parceria entre o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), e o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), o Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva de Proteção à Educação (CAO Educação/MPRJ), a 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Proteção à Educação da Capital, o Instituto de Educação Roberto Bernardes Barroso (IERBB/MPRJ), o MPDFT e a Secretaria Municipal de Educação-RJ. Juntas, essas instituições trabalham para criar um ecossistema de integridade, ética e cidadania dentro das escolas públicas, consolidando a prevenção primária à corrupção como parte da formação dos jovens.

A edição 2024 no RJ, contou com a realização do Celebra no RJ, marcado por apresentações de dança, música e teatro, o encontro celebrou a entrada oficial do projeto NaMoral na rede municipal de ensino carioca, consolidando a iniciativa como um pilar na formação de cidadãos mais éticos e responsáveis.

A edição no RJ contou com a participação de 11 escolas, envolvendo estudantes, professores e gestores na missão de fortalecer valores como integridade, honestidade e cidadania dentro do ambiente escolar.

Com essa expansão, o Rio de Janeiro se torna mais um estado a abraçar a proposta de transformação social por meio da educação, mostrando que pequenas atitudes no presente podem construir um futuro mais ético e responsável para as próximas gerações.





ENTREVISTA

NAMORAL CONVERSA COM: DRA. GLAUCIA MARIA



Procuradora de Justiça do Rio de Janeiro

Nesta edição da revista, tivemos uma conversa especial com Gláucia Maria da Costa Santana, uma profissional com uma trajetória notável no Ministério Público do Rio de Janeiro. Com 29 anos de carreira, atuou por 22 anos como Promotora de Justiça de Tutela Coletiva do Patrimônio Público e da Cidadania e, posteriormente, por três anos, na Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva da Educação. Em julho de 2024, ela foi promovida ao cargo de Procuradora de Justiça, coroando uma trajetória marcada pela defesa do interesse público e da cidadania.

Nesta entrevista, vamos conhecer mais sobre sua experiência, desafios enfrentados ao longo dos anos e suas perspectivas para o futuro do NAMORAL no Rio de Janeiro.

Como conheceu, o que chamou sua atenção e inspirou a Senhora a levar o programa “NaMoral” para o Rio de Janeiro? Qual era o seu objetivo?

Gláucia: *Atuando na PJ de Tutela Coletiva da Educação, tomei conhecimento, a partir de provocação da colega LUCIANA ASPER, do MPDFT, do programa NaMoral. De imediato me interessei pela metodologia e conteúdo, inclusive porque minha maior contribuição ao MPRJ até então havia sido na área do combate à corrupção. Entendi pertinente enveredar pelo caminho da educação e da prevenção, pilares deste programa, e me engajei interna e externamente para que o MPRJ aderisse à iniciativa da colega, de imediato.*

- Como que foi a chegada do projeto piloto no Rio de Janeiro e como seguem suas ações?

Gláucia: *Nosso primeiro movimento foi de instaurar um procedimento administrativo no âmbito da Promotoria de Educação e, na sequência, provocar a Procuradoria Geral de Justiça para que o projeto pudesse se espalhar pelos demais órgãos do Ministério Público que possuem atribuição para a defesa e tutela da educação. A iniciativa foi bem recebida pelo Chefe da instituição e desde logo, passei a receber apoio do Centro de Apoio Operacional da Educação segmento integrante da estrutura da Procuradoria-Geral de Justiça*

- Sua expectativa com o Programa NaMoral está sendo atendida?

Gláucia: *Com certeza a expectativa vem sendo atendida, eis que o programa é contagiante e irresistível. Seus resultados podem ser vistos muito rapidamente, com as primeiras intervenções junto ao público alvo (escolas, profissionais de educação e alunos).*

- Que ações de apresentação, sensibilização e formação foram feitas? Quem participou? Qual foi a receptividade dentro do MPRJ e do governo municipal do Rio de Janeiro?

Gláucia: *De início buscamos com a colega LUCIANA ASPER, idealizadora do projeto, e sua equipe, a necessária capacitação dos membros e servidores do MPRJ que trabalhariam com o NaMoral. Em seguida, demos início às tratativas com órgãos do Município do Rio de Janeiro. Desde logo a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro manifestou o interesse. Como o Município do Rio de Janeiro também conta com uma Secretaria de Integridade, buscamos estabelecer parceria também com aquela pasta tendo em conta a imensa e absoluta convergência do programa com as atribuições daquela secretaria. Houve também adesão imediata do Secretário e sua equipe para apoiar a implementação do programa na rede municipal de educação.*

FOTO DIVULGAÇÃO/MPRJ.



- Quais são os planos futuros para o programa "NaMoral" no Rio de Janeiro? Existe algum plano ou estratégia de expansão ou parceria planejada?

Gláucia: *Iniciamos nosso trabalho com um projeto piloto em 3 escolas do Município do Rio de Janeiro, no ano de 2023. Em 2024, foi possível ampliar para 11 escolas, uma de cada região da Cidade, abrangendo, então, mais de 1300 alunos. Planeja-se aumentar a capilaridade do programa na rede municipal a partir de 2025, aproveitando o conhecimento adquirido pelos alunos alcançados nos anos de 2023 e 2024, tornando-os multiplicadores em novas turmas nestas mesmas escolas, bem como incluindo novas unidades da rede escolar em permanente sincronia com o planejamento da Secretaria Municipal de Educação.*

- Como o programa se integra com o sistema educacional brasileiro e qual é a colaboração com outras organizações ou instituições?

Gláucia: *Penso que há de ser perseguida a inclusão do programa NaMoral nos currículos e matrizes da educação brasileira, através do Ministério da Educação e de instituições de ensino, não apenas públicas, mas também nas privadas.*

- Qual é a mensagem que gostaria de passar para o público sobre a importância da educação para integridade, valores e virtudes nas escolas e na sociedade?

Gláucia: *A inclusão dos preceitos e valores éticos e morais bem como do exercício da cidadania no currículo escolar são medidas imprescindíveis à prevenção primária e à diminuição da corrupção e podem contribuir verdadeiramente para a formação de uma sociedade mais justa. Acreditamos no potencial que as crianças e jovens tem na formação de um novo pensamento de sociedade mais igualitária.*

- Quais são os benefícios do programa NaMoral para os professores e educadores que participam dele e como isso os ajuda a se desenvolverem como profissionais?

Gláucia: *Temos colhido depoimentos de profissionais de educação relatando o quanto o desenvolvimento das etapas do programa trouxe benefícios para a comunidade escolar, seja com a auto-regulação dos alunos, seja com o compromisso que veem assumindo com o coletivo, com o social, tornando o ambiente de trabalho mais positivo e propositivo.*

- Quais são alguns dos maiores desafios que encontrou na implementação e nas ações do programa "NaMoral". Como você abordou esses desafios?

Gláucia: *Penso que o maior desafio é a garantia da continuidade. Um programa dessa envergadura não pode depender de iniciativas isoladas. Deve fazer parte de um programa de governo ou então, pode sucumbir. Dou minha contribuição fomentando os órgãos públicos à adoção do programa e, no MPRJ sigo trabalhando com nossas estruturas para que este programa esteja contido no Planejamento Estratégico Institucional e seja adotado pelos Promotores de Justiça para que, através de suas atribuições, possam estimular os chefes dos poderes executivos à sua implementação.*

- Qual é sua visão para o futuro do programa "NaMoral" no Rio de Janeiro e como você observa ele tendo um impacto positivo na sociedade e educação brasileira?

Gláucia: *Espero muito que o NaMoral não seja interrompido e que possa se tornar uma política e uma prática governamental permanente. Acredito no modelo proposto pelo Programa de buscar capacitar os jovens em suas formações educacionais para a resistência à corrupção, e mais que isso, para se comprometerem com a necessidade de conscientização e de condução de seus potenciais para a construção do bem comum, com o desenvolvimento de uma vida digna e íntegra para todos.*



MPRJ

MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO





UM EXEMPLO DE RESTAURAÇÃO NA COMUNIDADE.

Em Samambaia, uma iniciativa inovadora está mudando a forma como os estudantes enxergam a reciclagem e a cidadania. Alunos do **Centro de Ensino Fundamental 412 (CEF 412)** abraçaram a missão de revitalizar um container doado pelo **Serviço de Limpeza Urbana (SLU)**, dando a ele um novo propósito por meio da arte e da sustentabilidade. O projeto “**Recicla Mais**” foi realizado dentro do programa NaMoral, dentro das missões de restauração, um grupo de alunos transformou uma simples estrutura metálica em um ponto de coleta de papel e, mais do que isso, em um símbolo de criatividade e responsabilidade social.

Com o apoio da comunidade escolar — incluindo alunos, funcionários, pais e responsáveis — o container agora recebe livros, provas, apostilas e cadernos usados para reciclagem. A ideia vai além da coleta de materiais: o espaço, ressignificado por meio da arte, carrega uma importante mensagem sobre integridade, respeito ao próximo e compromisso ambiental.

Os próprios estudantes foram os responsáveis pela revitalização, pintando e decorando o container com cores vibrantes e desenhos inspiradores, tornando-o um ponto de referência na escola. “Foi muito mais do que um trabalho de pintura. Nós aprendemos sobre o impacto do descarte correto do papel e como pequenas atitudes podem fazer a diferença”, comenta um dos alunos envolvidos no projeto.

A escola expandiu a iniciativa, incentivando mais pessoas a participarem da coleta seletiva e mostrando como atitudes sustentáveis podem gerar grandes mudanças. O “Recicla Mais” prova que a educação ambiental, aliada à arte e à participação coletiva, tem o poder de transformar não só espaços, mas também consciências.



O impacto do projeto foi tão significativo que ganhou destaque em uma matéria especial exibida no DFTV, ampliando ainda mais sua visibilidade e inspirando outras escolas e comunidades do Distrito Federal. A reportagem mostrou o envolvimento dos alunos, a transformação do container e a importância da ação para a conscientização ambiental.

A repercussão positiva cresceu ainda mais o sentimento de orgulho e pertencimento entre os participantes, provando que boas iniciativas merecem ser compartilhadas e reconhecidas.

FOTO DIVULGAÇÃO/CEF 412



PRÊMIO NAMORAL + APP BRASIL

JOVENS TALENTOS TRANSFORMAM CRIATIVIDADE EM FERRAMENTA CONTRA A CORRUPÇÃO

A integridade e a criatividade estiveram juntas no Prêmio NaMoral – Jovens Talentos, uma iniciativa que destaca projetos inovadores de jovens universitários, estudantes de cursos técnicos e recém-formados de diversas regiões do Brasil. Em uma parceria entre a Associação dos Profissionais de Propaganda (APP Brasil) e o Projeto NaMoral do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), a premiação reconheceu ações que promovem valores éticos e o combate à corrupção, incentivando uma nova geração a usar a comunicação e a tecnologia para gerar impacto social.

Com o tema “Esperto mesmo é ser honesto”, O Prêmio NaMoral – Jovens Talentos contou com a participação de diversas instituições de ensino superior e técnico de todo o Brasil, incluindo o Centro Universitário de Brasília, o Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), o Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), o Centro Universitário Dom Bosco do Rio de Janeiro, o Centro Universitário FAAP, o Centro Universitário SENAC-SP, a ESAMC Santos, a ETEC Cidade do Livro, a ETEC Jornalista Roberto Marinho – Osasco, a ETEC Professora Ermelinda Gianini Teixeira (Centro Paula Souza), a ETEC Professor José Ignácio Azevedo Filho, a Faculdade de Campinas (FACAMP), a Faculdade Impacta Tecnologia, o IEMA Pleno São José de Ribamar, o UDF – Centro Universitário do Distrito Federal, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) – MS, a Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), a Universidade Estadual de Santa Cruz, a Universidade Federal de Itajubá, a Universidade Federal do Ceará, a Universidade Federal do Espírito Santo, a Universidade Federal Fluminense, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).



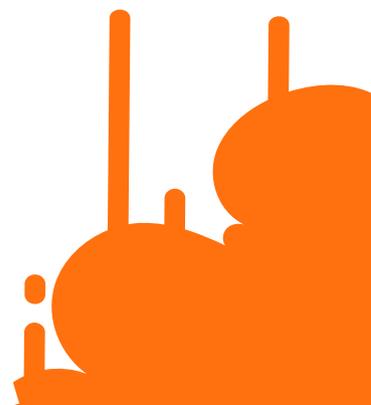
Os projetos foram avaliados por uma comissão especializada, composta por publicitários renomados, educadores e representantes do MPDFT. Os participantes concorreram em diferentes categorias, incluindo podcast, aplicativo ou jogo, história em quadrinhos (HQ), campanha de mídia social, trends virais para redes sociais em formato de vídeo e jogos de tabuleiro educacionais.

Além de valorizar o talento e o compromisso com a ética, o Prêmio NaMoral – Jovens Talentos reforça o poder da publicidade e da inovação na construção de uma sociedade mais justa e transparente. A premiação demonstra que os jovens podem — e devem — ser protagonistas na luta contra a corrupção, usando a criatividade como uma poderosa ferramenta de mudança.

“A diversidade de projetos premiados reflete a capacidade dos jovens brasileiros de transformar ideias em iniciativas que promovem mudanças concretas. A publicidade tem o poder de influenciar comportamentos e provocar reflexões, e, quando aliada à criatividade e ao compromisso ético, se torna uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais íntegra e consciente”, - Luiz Carlos Corrêa, diretor de Educação e Desenvolvimento Profissional da APP Brasil e coordenador geral do “Prêmio NaMoral – Jovens Talentos”.

“Ver estudantes de diferentes regiões do Brasil unindo inovação e ética em projetos tão significativos reafirma a relevância de iniciativas como o Prêmio NaMoral. Estes jovens mostram que o combate à corrupção primária, que surge em pequenas atitudes do nosso dia a dia, começa com pequenos passos que podem gerar grandes impactos”, - comenta Dra. Luciana Asper y Valdés

O vídeo da cerimônia de premiação está disponível no canal do YouTube da APP Brasil, oferecendo a oportunidade de reviver os momentos mais importantes do evento.



OS GANHADORES EM CADA CATEGORIA:

APLICATIVO OU JOGO - \$25 MIL

1º Lugar – Storyverse Instituição: Universidade de Brasília e Instituto Militar de Engenharia

Equipe:

Arthur Lima Rezende

Aurisan Santana

Gabriel Amaro Baxto da Silva

Juliana Carvalho Rocha

Mateus Gomes de Araújo

MENTOR(A): Sérgio Neiva Tadeu Carvalho

2º Lugar – Esquema Oculto Instituição: FACAMP

Equipe:

Maria Luiza Sinigaglia dos Santos

Mara Giovanna Annetta

Isabela Gaião de Souza Geraldo

Catharina Quilis

MENTOR(A): Junior Valler

3º Lugar – Fiscalize Instituição: IEMA Pleno São José de Ribamar

Equipe:

Ana Clara Reis Mendes

Ester Garcês Dos Santos Barros

Fernando Brandão Lima

Josivan do Lago Silva

Maria Khetlen Dias Melonio

Sara Alícia Moraes Silva

Benjamim Barbosa Reis

Francilene Ribeiro Massarona

MENTOR(A): Rafaella Cristine de Souza



PRÊMIO DE COMUNICAÇÃO
NAMORAL



JOVENS TALENTO



APP BRASIL + NAMORAL



MÍDIAS SOCIAIS - \$17 MIL

1º Lugar Instituição: Universidade Católica Dom Bosco

Equipe:

Larissa Cabral Ulle Lima Julio
Myllena Cristine de Oliveira Melgarejo
Fernanda Miranda Seron
Thâmara Nataly da Silva Santos

MENTOR(A): Gabriel Ferracioli Soares

2º Lugar Instituição: Faculdade de Campinas (FACAMP)

Equipe:

Maria Eduarda Braido da Cruz
Júlia Ribeiro Gachineiro
Thiago Campos Patrício
Thomaz Fernandes da Silva

MENTOR(A): Junior Valler

3º Lugar Instituição: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Equipe:

João Pedro Tavel Bossolla
Victor Barbosa Borborema
Luiza Chagas Faccioli
Bianca Eiko Cordeiro Sueyoshi
Bárbara Aurichio Costa Cordeiro

MENTOR(A): Bruno Pompeu

MENTOR(A): Junior Valler

4º Lugar – Fiscalize Instituição: IEMA Pleno São José de Ribamar

Equipe:

Ana Clara Reis Mendes
Ester Garcês Dos Santos Barros
Fernando Brandão Lima
Josivan do Lago Silva
Maria Khetlen Dias Melonio
Sara Alícia Moraes Silva
Benjamim Barbosa Reis
Francilene Ribeiro Massarona

MENTOR(A): Rafaella Cristine de Souza





FOTO RAFAYANE CARVALHO/FAAP - ESTUDANTES DA FAAP VENCEDORES DO PRÊMIO NAMORAL

NAMORAL

Os alunos do curso de **Publicidade e Propaganda da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP)** conquistaram o Prêmio de Comunicação NaMoral – Jovens Talentos na categoria História em Quadrinhos. A equipe vencedora recebeu um prêmio de R\$ 17 mil, celebrando o destaque de sua criatividade e impacto social. A equipe vencedora foi composta pelos alunos Mel Costa Moraes, Fernanda Anti Loduca Lima, Júlia Facó Silva, Nathan Abe Ramos de Oliveira, Isabella da Silva Pinto Andrade Guzzo, Manuella Catanho Coutinho e Luiza Albertoni Faleiro, sob a orientação do professor Thiago Costa.

leia mais em: <https://www.faap.br/noticia/alunos-de-publicidade-e-propaganda-da-faap-vencem-o-premio-de-comunicacao-namoral-jovens-talentos/>

OS DOIS LADOS DA MOEDA



HISTÓRIAS EM QUADRINHOS - \$17 MIL

1º Lugar Instituição: Centro Universitário FAAP

Equipe: Os Dois Lados Da Moeda
Mel Costa Moraes
Fernanda Anti Loduca Lima
Júlia Facó Silva
Nathan Abe Ramos de Oliveira
Isabella da Silva Pinto Andrade Guzzo
Manuella Catanho Coutinho
Luiza Albertoni Faleiro

MENTOR(A): Thiago Costa

2º Lugar Instituição: Centro Universitário De João Pessoa – UNIPÊ

Equipe: Sorrisos Omissos
Helz Luiz de Oliveira
Kauane Kalionara de Oliveira Pontes
Ana Fábria da Silva Xavier
MENTOR(A): Kauana da Silva Andrade

3º Lugar Instituição: Centro Universitário De Volta Redonda – UniFOA

EQUIPE: Integridade em Ação
Gabriel Machado
Lydia Reis Couto
Tiago Vieira Nazareth de Souza
Tulio de Miranda Melo

MAMORAL
MORALIDADE É O QUE FAZ A DIFERENÇA

JOGOS EDUCACIONAIS DE TABULEIRO - \$15 MIL

1º Lugar Instituição: UDF – Centro Universitário do Distrito Federal

Equipe:
Thiago Ferreira Fukuta
Renata Mendonça Neri
Thalía Alves da Silva
Vinícius Rodrigues Bezerra

MENTOR(A): Andrea Castello Branco Judice

2º Lugar Instituição: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Equipe:
Alice Vitória da Silva de Oliveira
Júlia Soares Mônaco
Juliane de Oliveira Quadros
Ana Vitória Soares Macedo

MENTOR(A): Gabriel Ferraciolli Soares

3º Lugar Instituição: Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Equipe:
Daniel Cardoso Pires
Ana Luísa Durães
João Pedro Serafini Siqueira
Leandro Kenzo Matsuyuki Yoshida

MAMORAL
MORALIDADE É O QUE FAZ A DIFERENÇA



NAMORAL CONVERSA COM: MARLI DE SOUSA REGO



Comissão de Integridade do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios

Com uma trajetória marcada pela excelência, comprometimento e visão estratégica, Marli de Sousa Rego é um nome de referência quando o assunto é governança e integridade no setor público. Graduada em Administração com habilitação em Comércio Exterior, ela reúne uma sólida formação acadêmica, com pós-graduação em Gestão Estratégica de Organizações pela Universidade Católica de Brasília e MBA em Economia e Gestão Pública pela Fundação Getúlio Vargas.

Há mais de 16 anos no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), Marli tem desempenhado funções-chave nas áreas de licitações, contratos, gestão de riscos e governança, consolidando sua atuação como um dos pilares da Secretaria de Controle Interno, onde atualmente lidera iniciativas voltadas à transparência institucional e à implementação de políticas de integridade. Com uma bagagem profissional que inclui também quase uma década de experiência na iniciativa privada — em uma multinacional de tecnologia — Marli alia conhecimento técnico à sensibilidade de uma gestora comprometida com o aprimoramento.

- Descreva uma situação em que você enfrentou um desafio ético. Como você lidou com isso?

Marli: *Em uma ocasião específica, enquanto liderava a Secretaria de Licitações, como chefe-substituta, mantínhamos um controle rigoroso para impedir a entrada direta dos licitantes às salas internas. Certa vez, após o expediente, um licitante que havia cometido uma infração durante um procedimento licitatório e já havia sido notificado para apresentar defesa, aproximou-se solicitando atendimento. Ao iniciar a conversa, de maneira inusitada, solicitou um abraço, insinuando uma tentativa de obter favorecimento ou minimizar sua situação. Com clareza e firmeza ética, informei-o da impossibilidade dessa abordagem, encerrei a conversa e solicitei que se retirasse do local. Posteriormente, ao final da apuração, a empresa que ele representava recebeu a devida penalização e nunca mais esse licitante repetiu esse comportamento inadequado..*

- - Como a cultura de integridade auxilia na prevenção de irregularidades e corrupção dentro de uma instituição?

Marli: *A cultura de integridade promove a adoção de comportamentos éticos e transparentes, fortalecendo controles internos, criando um ambiente de confiança e responsabilidade entre os colaboradores, e reduzindo significativamente os riscos de práticas ilícitas e corrupção na instituição..*

- Quais são as estratégias mais eficazes para prevenção da corrupção nos órgãos de justiça? Existem modelos no mundo em que alguma dessas estratégias geraram resultados aos quais se possa espelhar?

Marli: *As estratégias mais eficazes incluem implementação de sistemas robustos de controle interno, auditorias regulares, capacitação contínua dos servidores em ética e integridade, e a promoção ativa de uma cultura organizacional transparente. Exemplos bem-sucedidos no mundo incluem o modelo “Integrity System” da Nova Zelândia (<https://www.transparency.org/nz/national-integrity-system-assessment>), baseado em transparência, responsabilidade pública e forte controle social, e o modelo escandinavo, particularmente na Suécia e Dinamarca (<https://www.transparency.org/en/cpi/2020/>), que utiliza princípios sólidos de governança aberta e fiscalização pública rigorosa, resultando em elevados níveis de confiança institucional e baixos índices de corrupção. Além disso, a Gestão de Riscos (framework COSO GRC ou COSO II), criada nos Estados Unidos na década de 1970 em resposta a diversos escândalos financeiros, passou a fazer parte, desde 2017, da estrutura de controles internos da Administração Pública brasileira, contribuindo significativamente para a prevenção de irregularidades.*

- Como você entende a integridade como um valor fundamental no contexto do MPDFT? Qual é o seu papel na promoção dessa cultura?

Marli: *Vejo a integridade como um valor básico e indispensável para que o MPDFT mantenha a confiança da sociedade e garanta que suas ações sejam éticas e transparentes. Meu papel, especialmente à frente da Secretaria de Controle Interno, inclui acompanhar a execução das medidas de integridade, disposta no Plano de Integridade do MPDFT, apoiar e impulsionar as atividades da Comissão Permanente de Integridade, manter o Portal da Transparência do MPDFT, que atualmente atingiu 100% de aderência aos requisitos definidos pelo CNMP e 94,61% no Programa Nacional de Transparência Pública (PNTTP), alcançando o nível ouro da transparência pública brasileira, além de incentivar constantemente uma cultura ética e responsável dentro da instituição.*

De que maneira a integridade contribui para a confiança pública no MPDFT? Quais são os principais desafios enfrentados para manter essa confiança?

Marli: *A integridade é essencial para que o MPDFT mantenha a confiança e o respeito da sociedade, mostrando que tudo é feito com clareza e honestidade. Nosso principal desafio é garantir que essa confiança seja permanente, lidando com questões como resistências internas a mudanças e mantendo os processos sempre atualizados para enfrentar os novos desafios éticos e administrativos que surgem diariamente*

- Quais são as principais estratégias que a Comissão de Integridade utiliza para promover a integridade no MPDFT? Como elas são implementadas?

Marli: *A Comissão de Integridade utiliza principalmente estratégias como pesquisa de percepção da integridade, campanhas educativas, capacitações dos servidores, fortalecimento dos canais de denúncia e acompanhamento das ações previstas no Plano de Integridade. Essas ações são implementadas com muito cuidado e planejamento. Para o Plano de 2024-2026, a Comissão avaliou criteriosamente as medidas que seriam pactuadas e, logo após sua publicação, diversas iniciativas já começaram a ser colocadas em prática para garantir que todas estejam implementadas até o primeiro semestre de 2026.*

- Qual é a importância da capacitação contínua dos membros e servidores do MPDFT em temas de integridade? Como esses treinamentos são realizados? Qual a periodicidade?

Marli: *A capacitação é fundamental para manter viva a cultura da integridade no MPDFT. Ela ajuda servidores e membros a compreenderem melhor seu papel e a tomarem decisões mais conscientes e alinhadas aos valores institucionais. A Secretaria de Educação e Desenvolvimento Corporativo é a responsável por planejar e executar essas ações de treinamento. Sempre que uma medida importante de integridade é colocada em prática, buscamos, na sequência, quando possível, realizar treinamentos sobre aquela temática específica. Embora não haja uma periodicidade fixa, as ações de capacitação são contínuas e alinhadas com as prioridades do Plano de Integridade e das demandas institucionais.*

- Como você envolve os membros e servidores do MPDFT no processo de promoção da integridade? Quais são as estratégias para motivá-los a adotar práticas éticas?

Marli: *No MPDFT, a gente acredita que a integridade precisa ser vivida por todos, todos os dias. Por isso, buscamos envolver os membros e servidores de forma próxima, mostrando que esse compromisso é coletivo. Estimulamos a participação nas ações do Plano de Integridade, ouvimos as unidades, valorizamos boas práticas e iremos promover palestras e outras atividades que aproximam o tema da realidade de cada setor. Além disso, a Comissão Permanente de Ética está passando por uma reestruturação e, em breve, será recomposta com integrantes realmente engajados e dispostos a fortalecer ainda mais essa cultura ética na Casa. A ideia é que todos se sintam parte do processo e vejam a integridade como algo concreto e possível no seu dia a dia..*

- Como a Comissão de Integridade trabalha em colaboração com outras áreas do MPDFT para garantir que a integridade seja uma prioridade institucional?

Marli: *A Comissão de Integridade atua de forma muito integrada com outras áreas do MPDFT. Quando elaboramos o Plano de Integridade 2024-2026, fizemos questão de identificar e registrar no próprio documento todas as instâncias de integridade do órgão.*

Essa articulação é essencial para que a integridade seja, de fato, um valor institucional e não apenas uma diretriz formal. Inclusive, a composição da Comissão de Integridade reflete isso: é formada por representantes dessas unidades que já exercem um papel relevante no fortalecimento da integridade dentro do MPDFT. Esse modelo colaborativo garante que as ações estejam alinhadas, ganhem capilaridade e consigam alcançar as diversas frentes da nossa atuação..

- Quais são as ações futuras que a comissão de integridade do MPDFT espera implementar ou ampliar?

Marli: *Olhando para frente, temos alguns desafios importantes em andamento. Um deles é a reformulação da Comissão Permanente de Ética, que está sendo revista para ganhar mais efetividade e representatividade. Outro ponto fundamental é a institucionalização da política de enfrentamento ao assédio, uma medida essencial para garantir ambientes mais seguros e respeitosos no MPDFT. Ambas as frentes já estão com tratativas iniciadas e avançando bem. Além disso, iniciamos o levantamento e o tratamento dos riscos de integridade no órgão, o que exige um trabalho técnico e constante, mas é um passo importante para tornar nosso sistema de integridade cada vez mais robusto.*

- Deixe uma mensagem para os leitores

Marli: *Como dizia Aristóteles, “somos o que repetidamente fazemos; a excelência, portanto, não é um feito, mas um hábito”. Que a integridade também seja esse hábito diário, vivido por todos nós, com coerência, responsabilidade e coragem. Só assim continuaremos construindo um MPDFT forte, respeitado e, acima de tudo, justo. Vamos juntos!*



FOTO DIVULGAÇÃO/MPDFT.

GENEROSIDADE VERSUS INTERESSE PRÓPRIO: JUÍZOS MORAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A Moral e a Ética são discutidas de diversas maneiras pelos mais distintos autores. De acordo com La Taille (2002), a moral corresponde ao conjunto de deveres, obrigações e imperativos- “Como devo agir?”. Já a Ética baseia-se na busca e preocupações acerca da felicidade, realização e vida plena- “Que vida vale a pena viver?”. Portanto, elas são complementares e indissociáveis, “Que vida quero viver?”, remete em “Como devo agir?”. Em meio a essas questões, “Quem quero ser?” emerge de maneira natural, baseando-se na noção do Eu.

Este Eu é formado por um conjunto de representações de si, ou seja imagens que são carregadas de valores (Perron, 1991). Quanto mais centrais forem estes valores, mais afetivamente enraizados eles estarão no indivíduo, ocupando uma posição central no sistema de representação de si da pessoa. Por exemplo, aquele que rouba porque não quer trabalhar, tem mais força motivacional a valores contraditórios à regras morais como não roubar.

As discussões acerca da moralidade, além de envolverem o ser enquanto ente, também trazem consigo a questão da vontade. Aspectos como o querer e dever têm sido investigados, La Taille (2006) ao tentar compreender a dinâmica existente entre eles, chegou a conclusão de que estes imperativos são da mesma natureza, representando ao final das contas apenas querer diferentes. Já que, só age moralmente quem se sente intimamente obrigado a tal, porque a coação exterior não mobiliza o indivíduo a ponto de mudar sua ação. Assim, querer e dever estão interligados ao ser, uma vez que só se decide em agir por dever quem assim o quiser (La Taille, 2006, p. 54). Portanto, entende-se que ser, querer e dever são determinados pela representação de si do ser humano. Que por sua vez, advém do conjunto de virtudes éticas que este carrega, formadoras de suas concepções acerca do bem, do caráter e da humanidade.

Dessa forma, para uma correta compreensão da ação moral, é preciso observar o conjunto de valores éticos, isto é, as virtudes que os indivíduos carregam. A virtude escolhida como objeto de estudo da presente pesquisa, foi a generosidade, devido ao lugar diferenciado que ela ocupa no universo moral das crianças menores. Caracterizada por ser: subjetiva, singular, afetiva e espontânea, a generosidade é a virtude do dom, e traduz plenamente o altruísmo (Comte-Sponville, 1995/1997 apud Vale; Alencar, 2008, p. 424). Além disso, existe a possibilidade desta fazer parte da gênese da moralidade, pois estudos demonstram que desde os 6 anos de idade a criança consegue compreender que o comportamento generoso é mais admirável do que o justo (La Taille, 2006). Quando elas estão na fase da heteronomia (sujeição do indivíduo à vontade de terceiros), onde há regras de justiça que são impostas pelos adultos, essas leis permanecem exteriores às suas consciências, já os atos de generosidade inspirados pela simpatia, são assimilados de maneira espontânea. La Taille (2006), ao desenvolver uma pesquisa com crianças de 6 a 9 anos, conseguiu observar que elas atribuíam sentimentos positivos aos personagens injustos, pois eles haviam conquistado o que queriam com o ato, mas expressavam sentimentos negativos àqueles que não foram generosos.

A partir dessas informações, Vale & Alencar (2008) decidiram desenvolver uma pesquisa sob contexto psicogenético, com 30 alunos de uma escola pública de Vitória- ES, na faixa etária entre 7, 10 e 13 anos de idade. O objetivo era compreender o lugar da generosidade no campo moral de crianças e adolescentes em oposição ao seu interesse próprio. Para isto, foi utilizado como instrumento uma entrevista individual, baseada no método clínico de Piaget, contendo uma história-dilema.

A história- dilema tratava-se da seguinte:

Fernando tem 7 anos de idade e gosta muito de nadar. Depois de uma semana inteira de chuva, o sol finalmente apareceu. Como era domingo, seus pais o convidaram para ir à praia. Ele achava que aquele dia era perfeito para nadar e estava muito feliz por isso. Quando Fernando estava saindo de casa, seu vizinho, João, da sua idade, o chamou para brincar. Ele estava com um m a perna engessada e, por isso, não podia ir à praia. João não tinha ninguém para brincar com ele naquele dia e parecia muito triste (Versão feminina: Fernanda e Maria). (Vale; Alencar, 2008, p. 426)

Tendo em vista a complexidade de definições existentes, nesse estudo, com base em Schlinger (1995), o altruísmo será compreendido como uma subclasse de comportamento moral, a qual incluirá ações nas quais um indivíduo mobiliza-se para prestar algum tipo de auxílio a outro ou a outros, com a finalidade de fazer cessar ou reduzir sua tensão, angústia ou mal-estar – esta é sua função. Tais ações poderão ser manifestas de diferentes formas – esta é então sua topografia. Podem ser considerados como altruístas comportamentos como cooperação, partilha, consolo, entre outros” (Schlinger, 1995 apud Vilalva; Lohr, 2019, p. 151).



Após a leitura do texto, aqueles autores fizeram duas perguntas aos participantes: O que você acha que Fernando deveria fazer? e Por quê?

Os resultados geraram dados interessantes, pois, 80% dos participantes optaram pela generosidade, mas 26,7% destes tentaram inicialmente conciliar a ação generosa com a satisfação do interesse próprio (Vale; Alencar, 2008, p. 426). De acordo com o escopo, no ato generoso há apenas o interesse pelo outro, assim conveniências adjacentes não caracterizam generosidade (Vale; Alencar, 2008, p. 427). Mas os entrevistados se aproximaram da virtude, apresentamos uma contra argumentação a essa alternativa, mostrando que não seria possível conciliar. Julgaram então que o correto seria brincar com o seu vizinho e deixar de ir para a praia com os pais. Estes resultados, quando comparados à pesquisa sobre solidariedade (Tognetta, 2003), revelam um cenário similar. Tognetta (2023) entrevistou aplicando a metodologia histórias-dilemas, alunos de 6 e 7 anos, em ambientes escolares que zelam pela cooperação, e observaram que 26,5% tentaram conciliar a solidariedade com a satisfação do próprio interesse. Isto revela que as crianças diante de um dilema moral, possuem a capacidade de refletir sobre ele e buscar alternativas para harmonizar seu querer com o dever, mesmo que depois elas voltem atrás, e percebam que a ação generosa denota a primazia do outro em detrimento de si.

Seguindo com a análise dos resultados da pesquisa sobre generosidade (Vale & Alencar, 2008), houve um dado relevante, enquanto os alunos de 13 e 7 anos de idade tiveram uma prevalência de disposição para virtude (90%), os alunos de 10 anos tiveram mais disposição para a conciliação (60%). Estes dados corroboram o estudo de La Taille e cols (1998), acerca da capacidade infantil de diferenciar ações generosas das guiadas pela obediência a regra justa, pois os alunos de 7 anos optaram em maior número pela generosidade.

Diante dos dados acerca da queda do índice de ação generosa altruísta, relacionado aos alunos de 10 anos, foram levantadas algumas hipóteses: influência do ambiente escolar? relações familiares? alteração no sentimento de simpatia?. Para auxiliar na elucidação das hipóteses, as autoras, Vale & Alencar (2008), trouxeram um elemento importante desta fase do desenvolvimento, o distanciamento das figuras de autoridade, que aos 13 anos de idade não possui o mesmo impacto por causa do senso de si autônomo, e não por julgar ser a opção mais ou menos desejada pela autoridade.

As autoras, Vale & Alencar (2008) ainda analisaram três aspectos relacionados à tomada de decisão. Primeiro, verificaram que os alunos de 10 anos priorizavam mais a satisfação do próprio interesse. A segunda análise abordou o desenvolvimento do juízo moral. Segundo Piaget (1948/1998 apud Vale; Alencar, 2008, p. 430), a reciprocidade surge por volta dos 7 a 8 anos. De fato, 20% das crianças de 7 anos usaram essa justificativa para a generosidade. A terceira análise avaliou a possibilidade de adiar o próprio interesse. Cerca de 36,7% dos participantes consideraram essa alternativa, não abrindo mão da ação generosa.

Os resultados indicam que a generosidade é valorizada na infância. Sugere-se aprofundar a pesquisa com idades consecutivas para entender melhor o desenvolvimento do juízo moral.

O Programa NaMoral, investe na educação pautada por valores e no aprimoramento do ser humano, por meio de atividades que estimulam a reflexão e a aderência a comportamentos virtuosos. No estilo de aprendizado construtivista e cooperador, os alunos são convidados a serem protagonistas de suas histórias e a ressignificá-las frente aos desafios e dilemas propostos dentro de uma metodologia ativa e gamificada. Diante deste ambiente propício, as missões e rodas de conversas são vivenciadas visando o desenvolvimento de um senso crítico que une a análise do mundo exterior e interior, resultando em mudanças comportamentais, cognitivas e afetivas dos estudantes.



Durante a execução deste projeto, é possível que haja a seguinte dúvida: “É possível estimular a virtude da generosidade dentro do currículo de atividades propostas pelo NaMoral?” A resposta é sim! A principal missão, que carrega a generosidade como elemento central, é a de número 6- “Posso te ajudar? ação social fora da escola”. Por meio desta, é possível realizar conversas e debates entre os alunos, antes e depois de seu cumprimento.

Para que o tema da generosidade e do altruísmo, seja refletido e concretizado, de tal forma que eles internalizem esse conteúdo. Pois a missão, “um por todos e todos pelo bem comum” por ser uma das últimas a serem desenvolvidas, dentro da comunidade em que vivem, traz um senso de significado e pertencimento aos estudantes que podem intervir nos problemas que permeiam sua própria realidade. Tal empreendimento pode estimular um ciclo de ações morais integrativas que se retroalimentam, e mostrar isso aos participantes, por meio dessa missão, é imprescindível.

Por Aimeê Eduarda Vieira Borges
Estudante de Psicologia do 10º semestre - UDF



ONDE ENCONTRAR O PROGRAMA **NAMORAL?**



 **INSTAGRAM**

 **YOUTUBE**

 **FALE CONOSCO**

 **WEBSITE**

EQUIPE NAMORAL NO MPDFT

LUCIANA ASPER Y VALDÉS

FERNANDA MOLYNA

SULIANE BEATRIZ RAUBER

ANA MARIA CONSTÂNCIO OTTO

GUSTAVO RIBEIRO MARQUÊS DE RESENDE

MARICLÊA DE JESUS SILVA GÔES

RENATA FERNANDES CABRAL

MILADY RENATA APOLINÁRIO DA SILVA

JOSÉ ALEXANDRE CALVALCANTI VASCO

Revista NaMoral

Edição elaborada a partir de informações, dados e entrevistas coletadas entre junho e dezembro de 2024.

Nossos Agradecimentos para as equipes do NaMORAL no MPDFT, SEE-DF, EAPE e aos responsáveis pela edição e revisão da revista, Biblioteca e ARET (MPDFT).

NaMoral, Distrito Federal
V. 2 Nº2 p. 1-48 jun-dez. 2024

Referências

APP BRASIL. *161 – Prêmio de comunicação NaMoral*. Direção: Luiz Carlos Corrêa. Produção: Mari Cruz; Edu Correia. Realização: Projeto NaMoral; Ministério Público do Distrito Federal e Territórios; APP Brasil. Coordenação: Luciana Asper y Valdés; Suliane Rauber; Luiz Carlos Corrêa. Intérpretes: Carol Zaine; Ale Luppi. Brasília, DF: APP Brasil, 2024. Vídeo (90 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fiAky5By6So>. Acesso em: 25 jul. 2024.

LA TAILLE, Y. de. *Cognição, afeto e moralidade*. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea, p. 135-158, 2002.

LA TAILLE, Yves. *Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas*. Artmed Editora, 2006.

LEITÃO, Matheus. O Império da Lei e o Império da Integridade. *Revista Veja*. Editora Abril, 28 ago. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/o-imperio-da-lei-e-o-imperio-da-integridade>. Acesso em: 26/11/2024.

PERRON, R. *Les représentations de soi*, éd. Privat, Toulouse, 1991.

PROJETO NAMORAL (MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS); SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Namoral: conscientização em sala de aula*. Brasília, DF: Globo DF, 2024. Vídeo (147 min.), son., color. Disponível em: <https://www.instagram.com/mpdftofcial/reel/DCSb86EPThp/>. Acesso em: 28 out. 2024.

PROJETO NaMoral (MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS); SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Celebra NaMoral 2024*. Realização: Projeto NaMoral; Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília, DF: Canal EAP, 2024. Vídeo (147 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FMEgkUN6sPo>. Acesso em: 26 nov. 2024.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. *A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003. 264 p.

VALE, Liana Gama do; ALENCAR, Heloisa Moulin de. Generosidade versus interesse próprio: juízos morais de crianças e adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 423-431, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/3vHcWDhp4mSbSmSJ7T6VPmz/?lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2024.

VILALVA, Suellen; LOHR, Suzane Schmidlin. Comportamento altruísta em crianças de dois a cinco anos de idade. *Zero-a-Seis*, [S. l.], v. 21, n. 39, p. 149–165, 27 mar. 2019. Semestral.

REVISTA NAMORAL

